

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Centro de Artes  
Curso de Dança - Licenciatura



Trabalho de Conclusão de Curso

**UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE DANÇA NAS  
ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO  
MUNICÍPIO DE RIO GRANDE**

**Jaqueline Silva Vigorito**

Pelotas, 2013

**JAQUELINE SILVA VIGORITO**

**UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE DANÇA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE  
EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE**

Trabalho acadêmico apresentado ao Curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Dança.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Msc. Daniela Castro

Pelotas, 2013

**Banca examinadora:**

---

Daniela Castro (Orientadora)

---

Eleonora Campos– Universidade Federal de Pelotas

---

Gustavo Duarte – Universidade Federal de Pelotas

*Ao meu pai Pedro, minha mãe Tania, minha irmã  
Aline e minha Vô Neli, por que juntos escrevemos  
nosso diário de amor eterno.*

## **Agradecimentos**

Primeiramente agradeço a Deus que é o princípio de toda minha existência; agradeço pela força espiritual na realização deste trabalho durante os quatro anos do curso e pelas muitas estradas que permearam o meu caminho.

À minha família, pelo eterno orgulho de nossa caminhada e por todo carinho e amor. Nos momentos de minha ausência, dedicados aos estudos, foram compreensivos, ajudando-me no que fosse preciso.

Ao meu pai pela presença, confiança e incentivo e, em especial à minha mãe com quem primeiro aprendi - e ainda aprendo - as artes e saberes do ser professora e que me acompanha desde os primeiros passos neste ofício.

À minha irmã pela amizade, pelo amor e carinho e por toda compreensão e estímulo.

Às minhas avós pelo apoio.

Às minhas tias que de onde estão sei que olham e zelam por mim.

À minha orientadora pelo comprometimento, carinho, confiança e pelos conhecimentos socializados no processo da pesquisa. Meu eterno agradecimento.

À Universidade pela acolhida e oportunidade da formação; seu corpo de direção, administrativo e funcionários.

Aos meus mestres que me proporcionaram caminhar pelos caminhos do conhecimento, em especial ao prof. Augusto. Com todo meu carinho, obrigada!

Ao PIBID, em especial ao PIBID Dança que me possibilitou ampliar as relações de ensino, pesquisa e aprendizagem.

Aos meus colegas de curso pelo companheirismo ao longo destes quatro anos. Aos meus “tontos” e suas famílias, pela presença constante, pela cumplicidade, ajuda e amizade!!! Meu muito obrigada pelos momentos que fomos estudiosos, brincalhões e cúmplices.

Agradeço às pessoas que fizeram parte de meus estágios, meus supervisores, alunos, usuários e funcionários; espaços em que pude vivenciar a prática docente e relações de amizade.

À Secretaria Municipal de Educação de Rio Grande e às escolas participantes desta pesquisa que me acolheram com todo carinho e respeito.

*Não decore os passos. Aprenda o caminho.*

*Klauss Vianna*

*Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele.*

*Paulo Freire*

*Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.*

*Paulo Freire*

## RESUMO

VIGORITO, Jaqueline Silva. UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE DANÇA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE. 2013. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Centro de Artes. Curso de Dança Licenciatura. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Pelotas.

Este trabalho buscou refletir qual é o lugar que a dança ocupa na escola. Partiu-se do princípio que, para que se possa pensar em dança na escola, faz-se necessário conhecer as ações desta, em que contexto tem sido ou poderia ser ministrada a dança aos alunos e ainda, que percepção as escolas têm construído sobre a dança. Sendo assim, teve como objetivo analisar o entendimento sobre Dança-educação do professor que trabalha dança nas escolas urbanas municipais de ensino fundamental do município de Rio Grande. A metodologia utilizada quanto aos procedimentos foi a pesquisa de campo, com a aplicação de questionário junto aos docentes e monitores das escolas que ofertavam dança no município. Utilizou-se como método de abordagem a pesquisa quantitativa-descritiva para descrever quantitativamente as características inerentes aos sujeitos desta pesquisa e ainda a qualitativa que permitiu-nos analisar aspectos dinâmicos da experiência docente para o ensino da dança nas escolas. Obteve-se como resultados que a dança apresenta um universo representativo no campo da pesquisa; entretanto, enquanto atividade de ensino encontra-se ainda num processo de consolidação. As análises evidenciam que as atividades desenvolvidas nas escolas ainda não contemplam alguns aspectos da dança enquanto Arte-educação. Há um distanciamento da fruição, da contextualização e da apreciação, aproximando-se mais do fazer diretivo, que na maioria das vezes é transmitido, privando o aluno do ato de criar, experimentar e produzir.

**Palavras-chave:** Dança; Dança-educação; Escola; Docente; Ensino.

## ABSTRACT

VIGORITO, Jaqueline Silva. UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE DANÇA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE. 2013. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Centro de Artes. Curso de Dança Licenciatura. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Pelotas.

This study sought to reflect what the dance takes place in school. It started from the principle that one can think of dance in school, it is necessary to know the actions of this in the context that has been or could be taught dance to students and also perception that schools are built on dance. Therefore, the goal was to analyze the understanding about dance education of teacher working with dance in urban schools municipal of Rio Grande. The methodology used on procedures was field research, applying a questionnaire to the teachers and monitors schools those ministering dance in the city. It was used as a method of approach quantitative descriptive research, to describe quantitatively the inherent characteristics of the subjects in this study and also the qualitative allowed us to analyze dynamic aspects of the teaching experience for teaching dance in schools. Obtained results were that dance presents a representative universe in research, however, while teaching activity is still in the process of consolidation. The analyzes show that the activities in schools have not contemplate some aspects of dance as art education. There is a gap of enjoyment, and appreciation of the context, moving closer to the steering, which is most often transmitted by depriving the student of the act of creating, experimenting and producing.

**Keywords:** Dance; Dance- Education; School; Teacher; Teaching.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Produto Elaborado pelo Programa Geo-saúde.....	34
Figura 2 - Atividade ou projeto em dança .....	35
Figura 3 - Atividade ou projeto em dança no PPP da escola .....	35
Figura 4 - Formação dos professores e monitores.....	36
Figura 5 - Tempo de trabalho com dança na escola.....	37
Figura 6 - Series/anos que trabalha.....	37
Figura 7 - Formação ou curso em dança.....	38
Figura 8 - Formação ou curso que possui.....	38
Figura 9 - Leitura dos pcns em dança.....	39
Figura 10 - Desenvolvimento dos conteúdos de dança.....	39

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Escolas urbanas municipais de ensino fundamental de Rio Grande.....	34
Tabela 2 – Conteúdos desenvolvidos.....	40

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Escola Municipal de Ensino Especial – EMEE

Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –  
IFRS

Lei de Diretrizes e Bases – LDB

Ministério da Educação e Cultura – MEC

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN

Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

Projeto Político Pedagógico – PPP

Secretaria Municipal da Educação – SMED

Secretaria Municipal da Saúde – SMS

Universidade Federal de Pelotas – UFPel

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	13
<b>1 A DANÇA NA ARTE EDUCAÇÃO</b> .....	16
1.1 Contextualização histórica da Arte e da Dança no Brasil .....	18
1.2 A dança educação na disciplina de Arte.....	20
<b>2 O EDUCADOR E A DANÇA NA ESCOLA</b> .....	23
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	29
3.1 Caracterização da pesquisa .....	29
3.2 Sujeitos Envolvidos .....	30
3.3 Instrumentos para coleta de dados .....	31
3.4 Coleta de dados .....	31
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	33
<b>CONCLUSÃO</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49
<b>APÊNDICE</b> .....	52

## INTRODUÇÃO

A dança nas escolas tem sido questão de importantes debates. Muito se tem discutido nos espaços de formação acadêmica em dança e questiona-se qual o verdadeiro lugar da dança enquanto área do conhecimento que, em muitas escolas transita entre a disciplina de Arte e a de Educação Física. Além disso, é geralmente ofertada como uma atividade extracurricular, pois a disciplina de Arte, dentro do currículo, ocupa uma carga horária muito pequena em relação às outras disciplinas.

Presente nos espaços escolares, principalmente na educação básica, a dança tem sido mais recorrente nas apresentações festivas ou folclóricas (STRAZZACAPA, 2003). Em muitas escolas a dança acontece em momentos festivos em que as professoras da classe realizam ensaios a fim de preparar os alunos para apresentações em datas comemorativas. Marques (1997, p.22) já afirmava que "a formação de professores que atuam na área de dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino desta arte em nosso sistema escolar". Consequentemente, compromete-se o desenvolvimento dos processos que envolvem a criatividade e a expressão corporal, o senso crítico, a inteligência, a autonomia, a responsabilidade e a sensibilidade.

O fato é que trabalhar a dança sem que o professor perceba a mesma como um fazer artístico associado à educação, que tenha objetividade sobre o que fazer, como fazer ou até mesmo porque ensinar dança na escola, não gera os conhecimentos que a dança potencializa, enquanto arte que busca pensar e entender os conteúdos articulados com as disciplinas que contribuem para o entendimento da arte: produção de arte, história da arte, crítica e estética da arte (MARQUES, 2011).

Salienta-se que essas apresentações não são menos importantes no contexto da construção cultural e social da comunidade escolar; o que se questiona são os objetivos em si e a oportunidade de desenvolver a dança em sua totalidade, enquanto disciplina.

Diante da realidade do contexto escolar cabe perguntar: para onde vai o ensino da dança? Assim como Marques (1997) questiona, devemos em primeira instância, pensar qual é o lugar que a dança ocupa na escola, o que está sendo desenvolvido e quais são os profissionais que ministram esta disciplina. Primeiramente, para que se possa pensar em dança na escola, faz-se necessário conhecer as ações desta; em que contexto tem sido ou poderia ser ministrada a dança aos alunos e ainda, que entendimento as escolas têm construído sobre a dança. A dança na escola é um universo significativo que precisa ser problematizado a fim de compreendermos que concepções vêm sendo construídas nas escolas; é isto que esta pesquisa se propõe a investigar.

O tema Dança-educação surgiu a partir de minha atuação como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que, além de oportunizar ações pedagógicas junto às escolas participantes do Programa proporciona também estudos e reflexões sobre o ensino da dança no espaço escolar. Conhecer um pouco desse universo motivou-me a investigar as escolas municipais de Rio Grande. Inquieta-me saber o que tem sido promovido nas escolas do município, no que se refere à dança e à relação com a Arte-educação, tema recorrente na minha formação.

Esta pesquisa fundamentou-se na possibilidade de analisar a Dança-educação buscando não apenas contribuir para a minha formação docente, mas também produzir dados e informações que possam alavancar a consolidação da Dança-educação como disciplina que contribui plena e significativamente na formação dos educandos.

Assim, surgiu como problema de pesquisa: como o professor que trabalha dança nas escolas municipais de Rio Grande ministra suas aulas e qual o seu entendimento sobre Dança-educação? A questão é o que efetivamente vem sendo feito no âmbito educacional das escolas municipais de Rio Grande que priorize a ação integradora da dança à educação, considerando que está prevista por normas educacionais (BRASIL, 1998) como disciplina fundamental na formação de indivíduos. Neste sentido, faz-se necessário investigar para analisar, discutir e

refletir teoricamente. Teve como objetivo geral, analisar o entendimento sobre dança- educação do professor que trabalha dança nas escolas urbanas municipais de ensino fundamental do município de Rio Grande. Buscando contemplar a este objetivo, definiu-se como específicos, fazer um mapeamento das escolas que oferecem propostas de dança, realizar o levantamento das escolas que possuem alguma atividade de dança prevista no Projeto Político Pedagógico (PPP) e no Regimento Escolar e investigar qual a relação da dança ofertada com a Arte- educação.

Com esta pesquisa acredito ter produzido um pequeno panorama de como estão sendo as aulas de dança e também ter contribuído de alguma forma para fomentar a dança enquanto Arte-educação.

O trabalho está distribuído em cinco capítulos. O primeiro capítulo, “A dança na Arte-educação”, apresenta reflexões a partir dos referenciais para o ensino da arte, enfatizando a necessidade de utilizar diferentes linguagens comunicativas nos espaços educacionais. A partir dessas reflexões aborda alguns conceitos de Arte a fim de mediar as discussões sobre dança e Dança-educação na disciplina de Arte. Finaliza-se o capítulo contextualizando a história da Arte e da Dança considerando que é o que nos constitui culturalmente para a prática da dança.

Em “O educador e a dança na escola”, problematiza-se as questões relacionadas à escola e à docência. O cotidiano da escola é compreendido como um espaço de ações e relações dos sujeitos que participam desses espaços. Neste contexto discute-se as possibilidades da dança e suas contribuições à formação dos educandos.

No terceiro capítulo define-se a caracterização da pesquisa, bem como o instrumento adotado e a metodologia utilizada na coleta e análise dos dados.

Logo após, no quarto capítulo, aponta-se os resultados obtidos a partir dos dados coletados e discute-se teoricamente com base em autores da dança e da educação. Por fim, na última sessão, apresentam-se as conclusões da pesquisa.

## 1 A DANÇA NA ARTE-EDUCAÇÃO

Encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)<sup>1</sup> para o ensino da arte que a educação em Arte desempenha papel importante na formação dos cidadãos para o convívio social e cultural. No processo de ensino e aprendizagem favorece o desenvolvimento de habilidades que permitam dar sentido as experimentações humanas. Coloca o aluno em contato com diferentes meios e formas de construir conhecimentos que possam refletir positivamente em suas relações com as demais disciplinas curriculares, bem como em situações pessoais do cotidiano, pois,

A arte também está presente na sociedade em profissões que são exercidas nos mais diferentes ramos de atividades; o conhecimento em artes é necessário no mundo do trabalho e faz parte do desenvolvimento profissional dos cidadãos. (BRASIL, 1998. p. 20).

No entanto, Marques e Brazil (2012) nos dizem que a Arte que se aprende na escola pouco se comunica com arte frequentada ou não pelo cidadão adulto; as pessoas, na sua maioria, não as relacionam. Talvez porque na escola o aluno não tenha sido instigado a fruição nas aulas de Arte. No ponto de vista dos autores, “faltam vivências significativas, faltam olhares críticos, faltam leituras consistentes, faltam critérios claros para que o ensino de Arte possa ser monitorado e avaliado pela gestão e população em geral” (MARQUES; BRAZIL, 2012, p. 22). Para que tenhamos uma maior apreciação e compreensão da Arte como disciplina e educação estética, é necessário abrir um diálogo entre a sociedade em geral incluindo as instituições de ensino e todos que de certa forma são responsáveis pela educação.

---

<sup>1</sup> Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), foram elaborados para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias. Disponível em: <<http://provabrazil.inep.gov.br/parametros-curriculares-nacionais>> Acesso em 23 de jun. 2013.



A Arte possibilita ao aluno que ele perceba e interaja com o meio, com o mundo; aprenda a fazer, fruir e pensar a partir dos planejamentos e das práticas no ensino de Arte, tornando-se mais participativo e envolvido nas atividades. Por que se,

[...] há planejamento e professores engajados no conhecimento das diferentes linguagens artísticas, os estudantes terão acesso a outras formas de perceber e atuar no mundo e, conseqüentemente, poderão participar de forma mais consciente das construções sociais (MARQUES; BRAZIL, 2012, p. 35).

Com os avanços que a tecnologia tem proporcionado à sociedade, criação e conhecimento estão bem próximos e tornam-se cada dia mais flexíveis para o fluir de novos conhecimentos que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) são critérios fundamentais para o aprender.

Neste sentido, cada vez mais os alunos e professores precisam ser capazes de utilizar as diferentes linguagens comunicativas na sua formação e na interação com o mundo, “como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação” (BRASIL, 1998, p.7).

Arte, do ponto de vista de Barreto é entendida como “criação, possibilidade, como movimento constante” (BARRETO, 2008, p.87). Para a autora é a expressão da existência humana e como tal potencializa a integração da reflexão e da ação, da percepção e da razão humanas ao vivenciar, sentir, emocionar, ao criar.

Para Marques e Brazil (2012, p. 26-27) “arte é conhecimento cujo direito é universal, arte é um conjunto de saberes que são imprescindíveis para que o cidadão possa entender, experienciar e atuar no mundo”. Esse seria o grande diferencial do educador em Arte. Ao articular a construção do conhecimento através de práticas pedagógicas, instigando as transformações dos educandos e, por consequência da sociedade, a Arte na escola abre o caminho para a construção do conhecimento nas diferentes linguagens artísticas, proporcionando a interação com o mundo.

## 1.1 Contextualização histórica da Arte e da Dança no Brasil

A arte sempre esteve presente na formação social e cultural do povo brasileiro. De acordo com Siebert e Chiarelli (2009), a arte propagou-se no Brasil no período colonial e, com a vinda dos jesuítas, foi difundida através do trabalho de artesãos, índios, escravos e dos próprios jesuítas.

Surgiram neste período a arquitetura, a pintura e a escultura que conhecemos até os dias de hoje, presentes em muitas igrejas, museus e prédios históricos. Porém, é após a colonização que começa a ser instituída em espaços formais de educação. Devido a influencia dos colonizadores, “o método de ensino usado era o europeu, e o padrão neoclássico era o que marcava as produções, sendo que a arte era considerada ‘vocação’ e sua apreciação era monopolizada à elite social” (SIEBERT; CHIARELLI, 2009, p. 3014-15).

Tem-se, na primeira metade do século XX um ensino de arte,

[...] voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia a ele “transmitir” aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos (BRASIL, 1997, p.22).

O ensino da Arte, as técnicas e produções artísticas desde o descobrimento do Brasil até os tempos atuais têm sido repassadas e perpassadas pelas diferentes culturas e a cada nova geração são aperfeiçoadas e transformadas num processo contínuo de leituras e releituras que seguem influenciando o mundo.

Não menos significativa tem sido as manifestações de dança no contexto histórico da formação humana. Quando se fala em artes, a dança esteticamente pode ser citada como sendo uma das mais antigas. Pensar e compreender o espaço da dança nos remete ao passado que traz em si o que constitui, de certa forma, a dança educação de hoje.

Junto ao nascimento da humanidade veio a dança e a expressão corporal, arte essa que trabalha a simbologia, assim como a capacidade de expressar sentimentos e emoções. Antes mesmo da comunicação pela palavra, a humanidade criou símbolos, gestos, padrões rítmicos de movimentos para se relacionar com a natureza, com o cosmo, o que passou a ser um ritual. Nas épocas do Paleolítico e Neolítico, encontram-se registros de que a dança estava relacionada a um ato

cerimonial. As grutas com pinturas rupestres eram santuários religiosos e de culto e lá ocorriam danças e sacrifícios de animais e as marcas e imagens dessas danças ali foram registradas (VARGAS, 2007).

De acordo com a mesma autora,

A dança primitiva se fazia em grupo e, inicialmente, não estava submetida a regras nem disciplina, somente assumia comportamentos codificados a medida que ia crescendo o valor da cerimônia na qual se apresentava (VARGAS, 2007, p.13).

A dança é vista como um ato mágico onde nela se encontra energia para dominar a vida; eram realizadas em comunidades e não de forma individual.

Nessas danças o real e o irreal coincidem em uma só coisa. A dança da fecundidade se encontra com a religião, na qual operam poderes mágicos que dominam a vida e a morte, a fortuna e a desgraça. O motivo religioso está unido ao útil, ao proveitoso, à forma corporal, ao estético, ao erótico e principalmente ao social. (VARGAS, 2007, p.15)

Como em todas as culturas, a dança também está presente na sociedade brasileira primeiramente através dos índios que a utilizavam nos rituais religiosos, nas cerimônias e para a recreação. No início, os primeiros povos brasileiros cultuavam a dança como rituais para evocar deuses, no período de colheitas, de caça, de guerra. As coreografias eram acompanhadas de instrumentos musicais como flautas, tambores e chocalhos. Com o processo de colonização, as manifestações em dança passaram a sofrer influências de origem portuguesa que, com o passar do tempo utilizou-se de elementos árabes e espanhóis e posteriormente ocorreram influências italianas, francesas, germânicas e norte-americanas.

Em 1538 com a chegada dos negros ao Brasil, vindos da África, veio também a cultura, com suas danças, ritmos, lutas e jogos que eram acompanhados de palmas, cantos e instrumentos de percussão. Segundo Vargas, (2007, p. 33) “os negros não tardaram a atribuir-lhe características próprias convertendo-lhe em tipicamente brasileiro”. Dessa forma, a dança brasileira foi construindo seu caráter pessoal e sendo passada de geração em geração, numa transmissão que se dava no próprio fazer. A partir daí surgiu uma mistura de dança e religião com origens indígenas e afro-brasileiras que passou por diferentes influências e técnicas corporais (VARGAS, 2007).

A figura do professor de dança, de acordo com Strazzacappa (2001), surgiu com as apresentações nas cortes feudais para divertir a nobreza. Como a dança na época era de origem popular (burguesia influenciada pela dança de negros e índios), os artistas adaptavam as movimentações corporais aos moldes da nobreza. A dança era, portanto “fonte de diversão para as classes dominantes” (STRAZZACAPPA; MORANDI, 2009, p.79).

O fato é que, mesmo com um histórico da dança que vem desde os primórdios da humanidade, as formas de expressão e produção artística no mundo ocidental são fruto de uma trajetória que privilegiava muito mais as artes plásticas, desconsiderando as demais linguagens artísticas como a música, o teatro e a dança.

## **1.2 A Dança-educação na disciplina de Arte**

Algumas questões básicas remetem-nos a que conceito de dança é possível formular de modo que sustente as discussões sobre o tema aqui proposto. Encontramos em Strazzacappa (2003) que:

A dança trabalha o corpo e o movimento do indivíduo, mas isso a Educação Física também faz. A dança desenvolve noções rítmicas, mas a música também. A dança amplia as noções espaciais da criança e do adolescente, situando-os no tempo e no espaço e desenvolvendo sua expressão corporal, mas o teatro também. A dança preocupa-se com a educação estética, mas as artes plásticas também. A dança proporciona o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade, mas isso todas as linguagens artísticas proporcionam (STRAZZACAPPA, 2003, p.74-75).

Por que a dança diferencia-se das demais áreas? Podemos deduzir que cada área dá o enfoque específico de sua ação. A dança enquanto conteúdo abrange ao mesmo tempo todos os aspectos que envolvem o movimento, o som, a percepção, a criação (STRAZZACAPPA, 2003); esse possivelmente seja o diferencial. O conteúdo é basicamente o mesmo, mas a intensidade, o enfoque, a junção de diferentes noções, é a dança que potencializa. Na prática o que podemos perceber é que esses conceitos se mantêm e sustentam o que se busca entender sobre a dança na educação.

Os Parâmetros Curriculares, datados de 1998 já apontavam esse descompasso nas práticas de ensino da arte, principalmente na oferta da dança que, naquele momento, encontrava justificativa na reduzida oferta de cursos de licenciatura. Passados aproximadamente quinze anos da publicação dos PCNs, a

oferta de cursos de graduação na área das Artes teve significativo crescimento, porém, ainda está distante do potencial que a dança representa, enquanto Arte, na formação do educando.

Porpino (2012, p.10) afirma que a dança “pode ensinar muito sobre como os indivíduos vivem e se organizam em sociedade, como se movimentam e comemoram suas realizações”. A dança é um exercício que estimula a sensibilidade, a percepção, a comunicação e a expressão através do corpo e do movimento. É conhecimento produzido pelos próprios indivíduos organizados em diferentes grupos sociais com a respectiva cultura que lhes caracteriza. Uma das razões que, segundo a autora, justifica a dança como conteúdo do currículo é a manifestação cultural que representa. Diferentemente de outros espaços de dança, a prática da dança no universo escolar tem especificidades próprias. Conforme aponta Porpino (2012), à escola cabe reconhecer a dança evidenciando todas as suas formas de expressão que atentem para suas funções sociais. Sendo assim, faz-se necessário ao profissional para trabalhar com a dança na escola, uma perspectiva que possibilite a apropriação dessas linguagens, amplie a compreensão do aluno e que gere conhecimentos significativos.

Marques (2010) salienta que a formação docente para o ensino da dança tem sido um dos maiores problemas para sua constituição como área do conhecimento. Um dos desafios é a organização dos conteúdos e os procedimentos para o ensino da dança no contexto escolar. Especificamente nesta área, os processos de apropriação de diferentes linguagens precisam ser planejados para que possam promover as habilidades necessárias à construção do conhecimento de si mesmo, de mundo e a interação entre eles.

Já afirmava Porpino (2012, p. 12) que “o aprendizado do movimento da dança não se faz somente pela imitação do gesto dançante ou pelo aprendizado de uma forma específica de dançar”. Por que, conforme aponta Valdenir (*apud* MARQUES 2010 p.04) “fica muito distante das práticas pedagógicas [...] restringindo-se a danças folclóricas, geralmente ligadas a datas comemorativas”. Os profissionais de outras áreas do conhecimento, ainda que tenham feito alguma disciplina sobre dança na graduação, mesmo assim terão uma visão diferenciada sobre corporeidade e linguagem artística.

É com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB<sup>2</sup>, que a Arte passa a ser reconhecida como disciplina integrante ao currículo e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a dança é considerada uma das variações artísticas juntamente com o teatro, as artes visuais e a música.

---

<sup>2</sup> A LDB representa um dos principais documentos norteadores da educação básica. É a lei orgânica e geral da educação brasileira. Como o próprio nome diz, dita as diretrizes e as bases da organização do sistema educacional. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em 24 de jun.

## 2 O EDUCADOR E A DANÇA NA ESCOLA

Questões relacionadas à escola e à docência têm sido nos últimos tempos o foco de importantes debates, inquietações, reflexões e problematizações na tentativa de fundamentar e compreender as ações que orientam e constituem educadores num espaço tão singular, pela especificidade de cada escola e, ao mesmo tempo coletivo pelos sujeitos que dela participam.

Já afirmava Gadotti (2007, p.12) que a “escola não é só um espaço físico. É, acima de tudo, um modo de ser, de ver.” Assim sendo, é possível pensar a escola como um espaço de relações, que se define e se sustenta como instituição pelas ações e relações dos sujeitos que a compõe: gestores, diretores, pais, alunos, professores, comunidade em geral. Segundo Marques (1997) as relações proporcionam aprofundamento, ampliação, senso crítico e transformação do conhecimento. Para a autora,

[...]não podemos mais ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade e, portanto, da dança.[...] Através de nossos corpos aprendemos subliminar e inconscientemente (caso não tenhamos aprendido a ter uma postura crítica diante da vida) quem somos, o que queremos de nós, por que estamos neste mundo e como devemos nos comportar diante de suas demandas (MARQUES, 1997, p.23).

Nestas relações possíveis que se estabelecem, percebendo-se no cotidiano da escola o que acrescenta sentido às ações e relações é o que contribui significativamente à possibilidade de construção de conhecimentos. Por esta perspectiva, ainda segundo Gadotti (2007, p.12) enquanto instituição social “ela depende da sociedade e, para se transformar, depende também da relação que mantém com outras escolas, com as famílias, aprendendo em rede com elas, estabelecendo alianças com a sociedade, com a população”

Entretanto, encontramos em Freire (1979) que esse caráter de dependência da escola em relação à sociedade é uma forma de limitação às ações pedagógicas, exercendo sobre aquela o controle ideológico e espacial mantendo-a alheia aos problemas reais e às decisões políticas. Para o autor, “a educação é essencialmente um ato de conhecimento e de conscientização e que, por si só, não leva uma sociedade a se libertar da opressão” (FREIRE, 1979, p.5), mas sim o ato de ação e reflexão sobre a realidade, imerso na prática, no diálogo entre os autores é que remete à transformação.

Já afirmava Freire (1996, p.12) que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. O processo de conhecimento,

[...] articula-se entre aquilo que é vivido (sentido) e o que é simbolizado (pensado). Ao possibilitar-nos o acesso a outras situações e experiências, pela via do sentimento, a arte constrói em nós bases para uma compreensão maior de tais situações. Porque, a simples transmissão de conceitos verbais, que não se ligam de forma alguma ao sentimento dos indivíduos, não é garantia de que um processo de real aprendizagem ocorra. (DUARTE JUNIOR, 1983, p. 69)

É importante o professor estar atento à realidade do aluno, articular o “simbolizado” a partir daquilo que vivenciam, para que o conhecimento não se torne tão distante da sua realidade. Relacionar os conteúdos e atividades de uma forma interligada, receptiva aos sujeitos da escola e do entorno dela, buscando perceber o que a comunidade necessita e como a escola, como instituição que representa, pode contribuir.

Ao promover o ensino, o professor poderá ou não assumir o papel de facilitador do aprendizado; podendo problematizar algum tema ou assunto; conduzir o aluno a reflexões e soluções; produzindo conhecimentos na troca de saberes.

Para Delors (2001, p.82), do ponto de vista social, “um dos principais papéis reservados à educação consiste, antes de mais, em dotar a humanidade da capacidade de dominar seu próprio desenvolvimento”. A esse respeito, concorda Almeida (2001, p. 22) ao legitimar que um dos mais importantes objetivos da educação é “contribuir para o desenvolvimento da autonomia, ajudar os alunos a se tornarem moral e intelectualmente livres, aptos a pensar e agir de forma independente”. Essa possibilidade implica em outras potencialidades que envolvem o desenvolvimento econômico, político, social e cultural.



É possível então questionar como educar e promover mudanças baseando-se o desenvolvimento na participação responsável de todos os atores? Arroyo (2007) nos sustenta nesta reflexão ao afirmar que:

Recuperaremos o direito à Educação Básica universal para “além de toda criança na escola” se recuperarmos a centralidade das relações entre educadores e educandos, entre infância e pedagogos. Colocando seu ofício de mestre no centro da reflexão teórica e das políticas educativas. Colocando os conteúdos e os métodos, a gestão e a escola como mediadores desta relação pessoal e social. Como meios (ARROYO, 2007, p.10).

O que o autor nos propõe é direcionar o foco da aprendizagem e da promoção de mudanças aos sujeitos das ações e relações que são os educadores e educandos num primeiro momento. Esclarece-nos Nóvoa, ao insistir na ideia de centrar o foco na aprendizagem que,

Essa aprendizagem implica em alunos e conhecimentos. Ela não se faz sem pessoas e uma referência às suas subjetividades, sem referências aos seus contextos sociais, suas sociabilidades. Mas ela também não se faz sem conhecimentos e sem a aprendizagem desses conhecimentos, sem o domínio das ferramentas do saber que são essenciais para as sociedades do século XXI, que todos querem ver definidas como sociedades do conhecimento (NÓVOA, 2007 p.6-7).

Os conteúdos e os métodos, por este viés, são vistos como meios e não finalidade em si mesmo, ainda que não dê para desvincular os conteúdos e os processos que permeiam a aprendizagem, visto que, tem-se como dimensão o desenvolvimento humano e a formação de sujeitos. Arroyo (2007) lembra-nos que cabe ao docente dar-se conta dessa “totalidade formadora” articulada pedagogicamente.

O educador precisa ter consciência dos aspectos que são importantes para a aprendizagem na relação com os alunos e como desenvolver suas capacidades de aprender. É importante o professor construir estratégias que ampliem as possibilidades do aluno dominar seu próprio desenvolvimento, percebendo-os de forma singular, mas atuante no coletivo da escola e na vida em sociedade. Na concepção de Freire (1996, p. 43-44), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

A respeito da dança esclarece-nos Barreto que,

A dança é um fenômeno que sempre se mostrou como expressão humana, seja em rituais, como forma de lazer ou como linguagem artística. Neste sentido, ela é uma possibilidade de expressão e também de comunicação humana que através de diálogos corporais e verbais, viabiliza o autoconhecimento, os conhecimentos sobre os outros, a expressão individual e coletiva e a comunicação entre as pessoas". (BARRETO, 2008, 101)

É neste contexto que podemos pensar as potencialidades que a dança pode proporcionar nos espaços educacionais e que envolve o autoconhecimento, a criatividade, a relação consigo mesmo e com o mundo, a comunicação, entre outras que poderão fluir. A dança na escola primeiramente propicia ao aluno o autoconhecimento do seu corpo, para que possa desenvolver a habilidade de conhecer o outro, partindo das suas vivências dentro e fora da escola. O ensino e a aprendizagem se dão através da corporeidade do aluno e de como se comporta corporalmente dentro do ambiente escolar que se prolongará para além dela.

A dança educação possibilita a expressividade dos indivíduos através da comunicação não verbal e dos diálogos corporais que existem na escola, assim como a educação estética que promove a relação do educando com o mundo a sua volta. Sensibilizar as pessoas a partir da apreciação e da fruição da dança.

Conforme argumenta Ferreira (2001, p. 57), "a dança na escola não forma o artista, mas pode formar um público de arte". O ensino de artes na escola não se refere ao desenvolvimento de habilidades e muito menos a formação de bailarinos. A escola, em princípio, deverá buscar, através de uma prática pedagógica condizente com a realidade escolar, um fazer crítico e autônomo, preparando os corpos para ações conscientes, espontâneas, cujo foco não seria necessariamente um espetáculo artístico, mas sim a educação através da Arte (FERRARI, 2012).

Nesta perspectiva, poderá haver uma interação que interliga sujeito, conteúdo, sociedade e os três sofrerem modificações, alterações que partem da interação no meio em que vivem e se relacionam. Pois,

Na medida em que equilibra a racionalidade e a sensibilidade humana, o ensino de Arte contribui para a educação de cidadãos autônomos e conscientes de suas emoções, pensamentos e ações, no mundo em que vivem (BARRETO, 2008, p. 98).

Partimos do princípio de que não é só o docente que deve estar na ação para uma educação melhor, mas também tem que haver a mobilização dos educandos, para que haja uma transformação significativa, comprometida da realidade. Por este viés, a dança na escola pode ser compreendida como uma linguagem artística que se utiliza de formas simbólicas e de sensibilização como processo para o desenvolvimento consciente do individual e do coletivo. Pois,

o objetivo da atividade de dança na escola engloba a sensibilização e a conscientização das crianças tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para suas necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interagir na sociedade (VARGAS, 2007, p. 57-8).

Neste sentido, a Dança-educação é de fundamental importância para a formação do indivíduo, o que tem sido reconhecido pelos profissionais da dança e da educação. “Talvez houvesse menos problemas de aprendizagem, distúrbios socioafetivos, doença de professores e crianças e outros males conhecidos na Contemporaneidade” (OSTETTO, 2009, 179).

A linguagem artística dentro da escola auxilia o aluno a buscar sua autonomia perante a vida cotidiana. Lembrando que “a dança é capaz de ser mediadora no processo de construção de um ser humano mais sensível, crítico, criativo e autônomo” (VARGAS, 2007, p. 52).

A dança na escola possui uma nova proposta de ensino que contempla fundamentos da dança educação buscando proporcionar aos alunos um leque de possibilidades para que se expresse e construa saberes através do movimento (FERRARI, 2012).

Vargas (2007) define movimento como atributo humano indissociável da vida. Caracteriza-o como instrumento básico de adaptação ao meio. É através do movimento que o indivíduo estabelece comunicação com o seu mundo e consigo mesmo, num processo de desvelamento dinâmico, mediado pelo pensamento.

O processo de ensino e aprendizagem ocorre com nossas vivências, nossas experiências no mundo e com a troca de saberes entre indivíduos. Para que os alunos se tornem críticos, reflexivos e conscientes de suas escolhas através da arte e da expressão que a dança proporciona é importante que o profissional da dança estabeleça relações entre a sua arte e a educação.

Lembra-nos Marques (1997) que o conhecimento que antigamente era apreendido através de conversas e histórias, em um segundo momento passou à forma escrita (em livros) e que atualmente acontece nos meios digitais sendo "respostas motoras aos planos da razão, da emoção, da palavra, da imagem, da escrita e do próprio movimento" (MARQUES, 1997. p.23). Neste sentido o corpo em movimento articulado pela especificidade da dança faz com que possamos experimentar e entender no próprio corpo a dinâmica do movimento, o que poderá ser fundamental à criticidade, à construção de sujeitos participantes nos espaços sociais.

A dança é uma forma de oferecer novas perspectivas, ampliação dos saberes e promover transformações e inclusões, assim como o diálogo crítico e transformador por meio da arte. As relações dificilmente não transformam os indivíduos

### **3. METODOLOGIA:**

Encontramos em Markoni e Lakatos (2009) a importância dos métodos utilizados nas investigações científicas. Método significa o conjunto de ações racionais e sistemáticas adotadas para a solução de um problema com o objetivo de alcançar conhecimentos válidos e verdadeiros. Segundo os autores, os métodos “situam-se em níveis claramente distintos, no que se refere à sua inspiração filosófica, ao seu grau de abstração, à sua finalidade mais ou menos explicativa, à sua ação nas etapas mais ou menos concretas da investigação e ao momento em que se situam” (MARKONI; LAKATOS, 2009, p.106).

Especificamente nas Ciências Sociais, apresentam como característica uma abordagem em nível de abstração mais ou menos elevado a respeito dos fenômenos da natureza e da sociedade. A teoria social tem em seu entendimento como uma teoria que parte do princípio da reflexão sobre a educação, incluindo uma análise dos problemas e também de propostas de mudança (BERTRAND, 2001). Especificamente nesta pesquisa, abordou reflexões da Dança-educação, sua importância nos processos de aprendizagem, bem como a importância sociocultural na educação.

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

A presente pesquisa constituiu-se em Pesquisa de Campo que, de acordo com Markoni e Lakatos (2009) caracteriza-se pela técnica utilizada na obtenção de informações ou conhecimentos a partir de um problema que se busque responder. Para os autores, a pesquisa de campo envolve o estudo de “indivíduos, grupos, comunidades, instituições” (p.191) com o intuito de compreender as relações que dizem respeito à sociedade e, “consiste na observação de fatos e fenômenos tal

como ocorrem espontaneamente na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes para analisá-los” (MARKONI; LAKATOS, 2009, p.188).

Neste sentido, buscamos compreender uma população específica, representada pelos docentes atuantes em dança nas escolas urbanas municipais de ensino fundamental do município de Rio Grande, com o intuito de analisar o entendimento sobre dança- educação desses professores. Para tal utilizamos a abordagem quantitativo-descritivo que corresponde a uma das três categorias em que se divide a pesquisa de campo, de acordo com Tripodi *et al* (1975 *apud* MARKONI; LAKATOS, 2009). A investigação quantitativo-descritiva consiste no delineamento ou análise de aspectos específicos de fatos ou fenômenos com o objetivo de coletar sistematicamente dados sobre o objeto da pesquisa (populações ou amostras de populações). Na perspectiva quantitativo-descritivo, a pesquisa classificou-se como “estudo de descrição da população” (MARKONI; LAKATOS, 2009, p.189) na medida em que se descreveu quantitativamente as características inerentes aos sujeitos desta pesquisa.

Utilizamos também a abordagem qualitativa considerando-se que “a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno” (POLIT; BECKER; HUNGLER, 2004 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.33). A pesquisa qualitativa permitiu-nos uma proximidade com uma representação da realidade ao analisar que entendimento sobre Dança- educação constitui o professor que trabalha dança na escola.

### **3.2 Sujeitos Envolvidos:**

A pesquisa foi desenvolvida com professores e monitores que ministram dança nas escolas urbanas municipais de ensino fundamental do município de Rio Grande. Identificou-se 12 professores atuantes em 15 escolas com a oferta de dança no corrente ano. Salientamos que a identidade dos participantes foi preservada. Os professores a que se refere esta pesquisa são educadores efetivos da rede pública municipal de ensino; os monitores são profissionais contratados para atuarem pelo Projeto Mais Educação, ofertado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

### **3.3 Instrumentos para coleta de dados:**

Foram adotados nesta pesquisa, como instrumento para coleta de dados a Análise Documental e Questionários.

A pesquisa documental ou pesquisa de fonte primária é, segundo Markoni e Lakatos (2009), o levantamento de dados em que a fonte para coleta restringe-se a documentos escritos ou não. A fonte primária de dados auxilia a partir das informações que apresenta ao campo da pesquisa que ainda podem orientar para novas fontes de coleta de dados.

Nesta pesquisa, caracterizou-se pelo levantamento prévio de informações que apontassem para a realidade da dança nas escolas de educação municipais, através do contato mantido com a Secretaria Municipal da Educação de Rio Grande (SMED). Obtivemos o acesso às pastas e documentos pedagógicos a fim de verificar o regimento dos projetos nas escolas. Como a pasta que continha os dados estava desatualizada, foi-nos oferecido também uma cópia da lista de escolas com o endereço e os telefones para contatos, tanto da escola quanto os números de celulares dos diretores das referidas instituições.

O questionário é um dos instrumentos para coleta de dados que se caracteriza por um grupo de questionamentos ordenados que deve ser respondido por escrito, podendo conter questões subjetivas, e/ou objetivas. Uma das vantagens na utilização desta técnica é a possibilidade de obter respostas mais rápidas e precisas; a não influência da pesquisadora ao aplicar o questionário é outra vantagem interessante, a fim de manter o menor risco de distorção nas respostas (MARKONI; LAKATOS, 2009). Nesta pesquisa foi aplicado questionário contendo perguntas abertas e fechadas.

### **3.4 Coleta de dados:**

Para um primeiro levantamento de dados realizamos o contato com a SMED. Houve o encaminhamento à Coordenadora do Projeto Mais Educação nas escolas do município e obtivemos informações sobre as escolas integrantes do Projeto e ainda se a SMED tinha a relação de quantas escolas trabalhavam com a dança em outros Projetos. Foram apuradas 37 escolas municipais de ensino fundamental na zona urbana do município. Para começar efetivamente a pesquisa,

foi solicitado à SMED permissão para realizá-la. Foi-nos pedido pela Coordenadora de Educação Integral um documento assinado pela professora orientadora desta pesquisa.

Com base na informação fizemos os primeiros contatos, através de telefone, com o objetivo de saber quais estavam com as atividades de dança este ano e, dessa forma, delimitar o campo da pesquisa. Ao ligar para as escolas identifiquei-me como acadêmica do Curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e expliquei a pesquisa. Foi perguntado se na escola havia alguma atividade ou projeto em dança e se nos objetivos do PPP constava alguma atividade ou projeto em dança. Às que responderam positivamente foi solicitado o nome do (a) professor (a) ou, no caso dos Projetos Mais Educação, o nome do monitor de dança e qual o melhor dia e horário para encontra-lo na escola.

Após a devida autorização assinada pelos docentes responsáveis pela prática em dança nas escolas, foi feito a aplicação do questionário. Por ocasião da aplicação, entrou-se em contato por telefone agendando o melhor horário para conversar com o professor na escola. No horário marcado, estabeleceu-se uma breve conversa informal com o professor, situando-o sobre a pesquisadora, o projeto e o propósito deste. Após foi entregue as perguntas que, na maioria das vezes foi devolvido no dia seguinte.

Com alguns professores foi mantido contato via correio eletrônico. Foi feito um breve texto com a intenção de situar o pesquisado sobre a pesquisadora e a pesquisa e anexado o instrumento ao *e-mail*. O questionário foi devolvido utilizando-se do mesmo recurso (eletrônico).

O questionário continha perguntas abertas e fechadas, totalizando onze questões. Posteriormente foi feito a tabulação por meio da planilha eletrônica (Excel), gerado gráficos e a análise desses dados, tendo sido adotada como técnica a análise descritiva.



#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste capítulo apresentamos a análise e discussão dos dados obtidos a partir do contato mantido com as escolas municipais e posteriormente com a aplicação dos questionários junto aos professores e monitores que trabalham com dança nas escolas municipais de Rio Grande.

O objetivo desta pesquisa foi o de analisar o entendimento sobre dança-educação do professor que trabalha dança nas escolas urbanas municipais de ensino fundamental do município de Rio Grande, com o intuito de conhecer a realidade em que se encontra inserida a dança na escola e problematizar o universo que se apresenta. Os questionamentos aplicados e as respostas obtidas permitem-nos traçar um breve diagnóstico e, a partir dele é possível refletir teoricamente, problematizar sobre a relação da dança ofertada nas escolas com a Arte-educação e propor ações que integrem a dança como disciplina educacional em si, com conteúdos e linguagens próprias, assim como as demais disciplinas do currículo.

Buscando trazer respostas ao problema de pesquisa, apresentamos inicialmente os gráficos gerados a partir desta investigação com o intuito de relacionar com os teóricos, problematizando as questões que emergiram da pesquisa. Em seguida, as questões abertas mediadas pelas análises e reflexões como auxílio na compreensão desse universo nas escolas. Às questões abertas (número 8 a 11) (Apêndice 1) foram atribuídos tópicos de significação. As respostas apresentadas pelos professores que, no contexto da pesquisa serão denominados por uma letra do alfabeto foram agrupadas observando as respostas que se aproximavam e as que se distanciavam. Obteve-se assim um panorama específico para cada pergunta e foram sendo ressaltadas as respostas mais significativas.

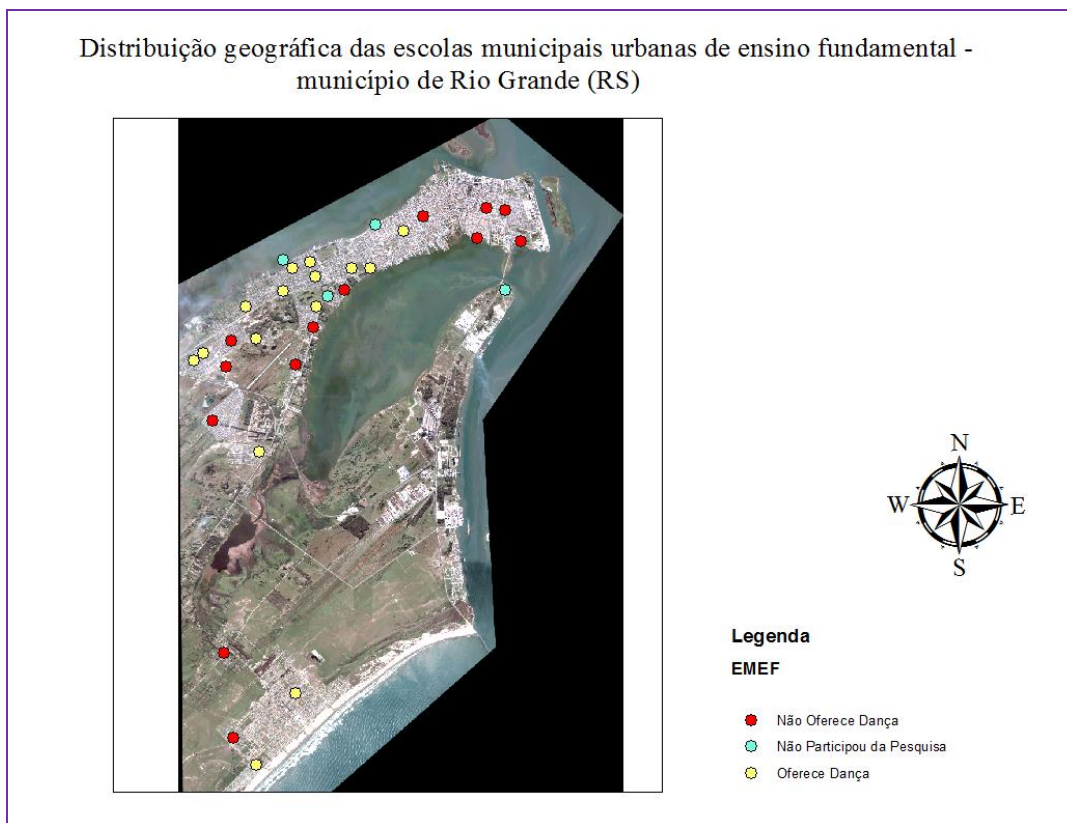
Junto à SMED obtivemos a relação das escolas municipais de ensino fundamental no município, representadas na tabela a seguir (tabela 1)

**Tabela 1.** Escolas urbanas municipais de ensino fundamental de Rio Grande

Escolas de ensino fundamental (EMEF)	35
Escola municipal de ensino especial (EMEE)	01
Escola de Belas Artes	01
TOTAL	37

Fonte: Gráfico elaborado pela acadêmica a partir de dados fornecidos pela SMED.

Excluimos 2 escolas da delimitação das escolas participantes por não tratarem-se de ensino regular. Assim sendo, buscamos o contato de 35 escolas. Destas, uma não fez parte desta pesquisa porque não se obteve o contato. Ao ligar para a escola em diferentes dias e horários o telefone não foi atendido. Portanto, fizeram efetivamente parte da investigação 34 escolas, abaixo representadas (fig.1), com o objetivo de situar geograficamente a disposição das escolas municipais urbanas de ensino fundamental no município de Rio Grande.



**Figura01.** Produto elaborado pelo Programa Geo-Saúde<sup>3</sup> a partir de dados da Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento e Secretaria Municipal de Educação, 2013.

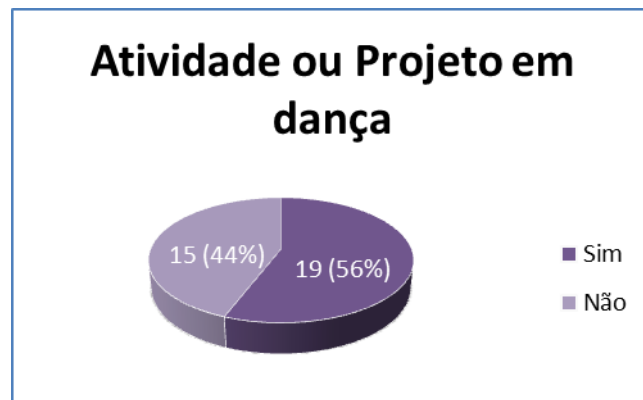
<sup>3</sup> Geo-Saúde é um Programa de extensão multidisciplinar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) do Rio Grande, subsidiado pelo edital PROEXT 2011 (MEC).

Fonte: <[http://sigproj1.mec.gov.br/apoiados.php?projeto\\_id=124731](http://sigproj1.mec.gov.br/apoiados.php?projeto_id=124731)> Acesso em ago. 2013.

O objetivo inicial foi traçar um mapeamento das escolas com oferta de dança no corrente ano, delimitando dessa forma o campo da pesquisa. Como já dito anteriormente, o primeiro contato com a escola foi feito por telefone e na ocasião foram formuladas as seguintes perguntas:

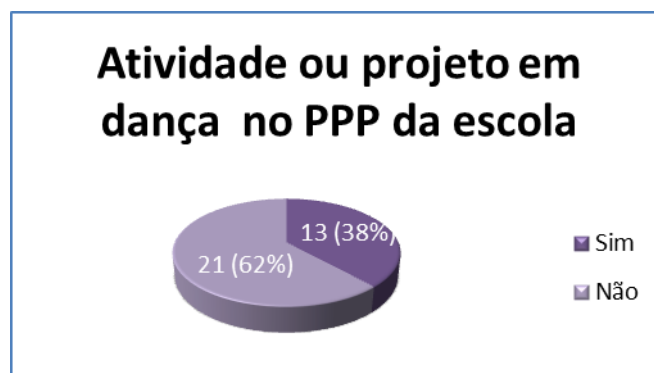
1. A escola possui alguma atividade ou projeto em dança?
2. Nos objetivos do PPP da escola, está previsto algum projeto/ atividades com dança?

Ao perguntar sobre atividade ou projeto em dança na escola, obtivemos como resultado que 19 escolas (56%) possuíam projeto em dança e 15 escolas (44%) apontaram negativamente para a questão (fig.2). Das 19 escolas, 4 informaram que as atividades em dança terão início no segundo semestre do ano letivo.



**Figura2.** Atividade ou projeto em dança

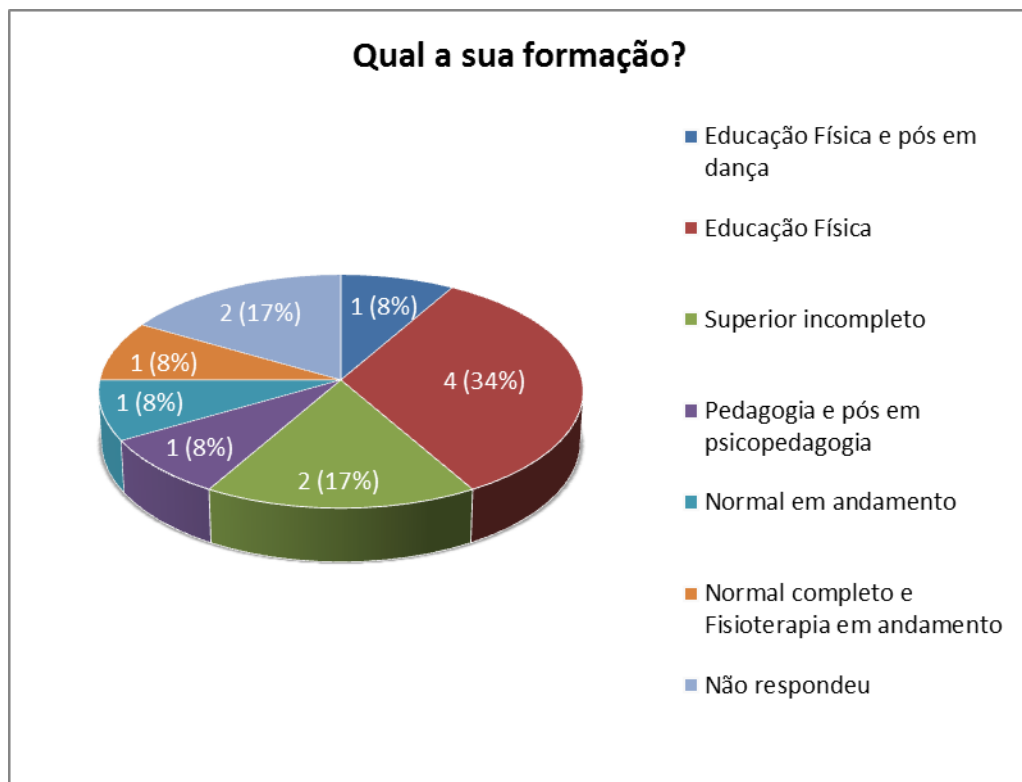
Com relação à atividade ou projeto no PPP da escola, resultou em 13 escolas (38%) que afirmaram possuir projeto em dança no PPP da escola e 21 escolas (62%) responderam que não possuíam (fig. 3).



**Figura 3.** Atividade ou projeto em dança no PPP da escola

Com base nas informações acima, coletadas no contato realizado por telefone, seguem os resultados obtidos pela aplicação do questionário aos professores e monitores participantes da pesquisa.

Questionados sobre a sua formação obtivemos: 1 Educador físico com pós-graduação em dança (8%), 4 professores com formação acadêmica em Educação Física (34%), 2 professores com curso superior incompleto (17%), 1 com pedagogia com pós-graduação em psicopedagogia (8%), 1 com curso normal em andamento (8%), 1 com curso normal completo cursando fisioterapia (8%) e 2 professores que não responderem à questão (17%) (fig.4).



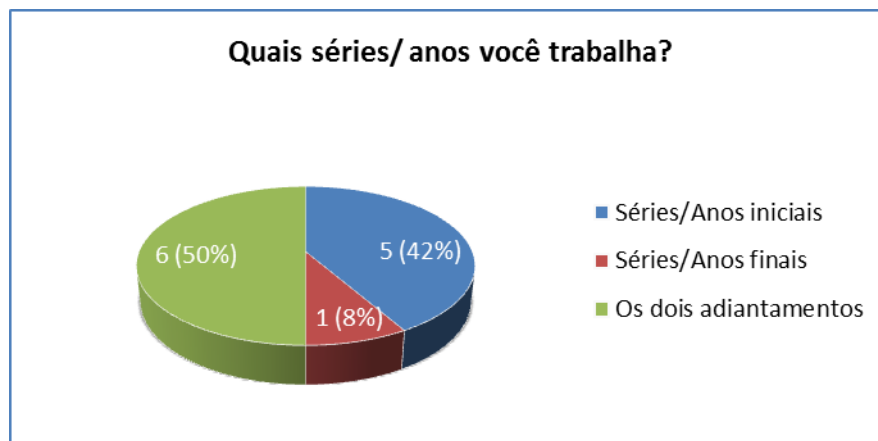
**Figura 4.** Formação dos professores e monitores

Ao perguntar quanto tempo o docente trabalhava com a dança na escola, os resultados apontaram que 5 trabalhavam a menos de um ano (42%), 1 aproximadamente há dois anos (8%), 1 docente trabalhava a cerca de três anos (8%) e 5 apontaram que trabalhavam há cinco anos ou mais (42%) (fig. 5).



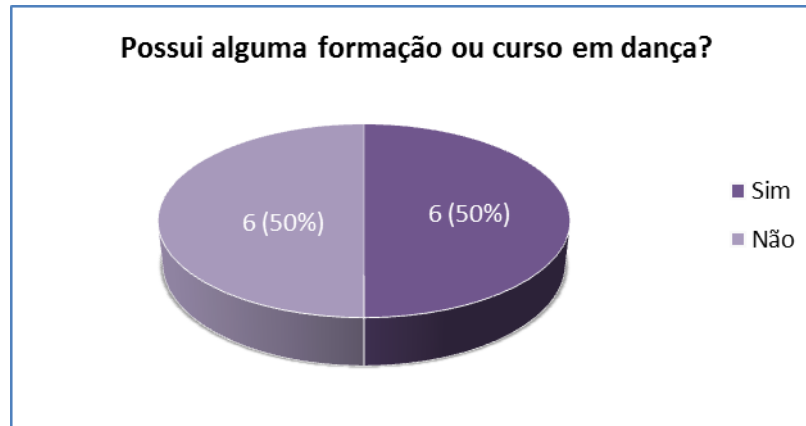
**Figura 5.** Tempo de trabalho com dança na escola

Com relação a quais séries/anos os professores trabalhavam obtivemos que 5 dos questionados (42%) trabalhavam com as séries/anos iniciais, 1 com as séries/anos finais (8%) e 6 professores (50%) com os dois adiantamentos, ou seja tanto com as séries iniciais quanto finais (fig. 6).



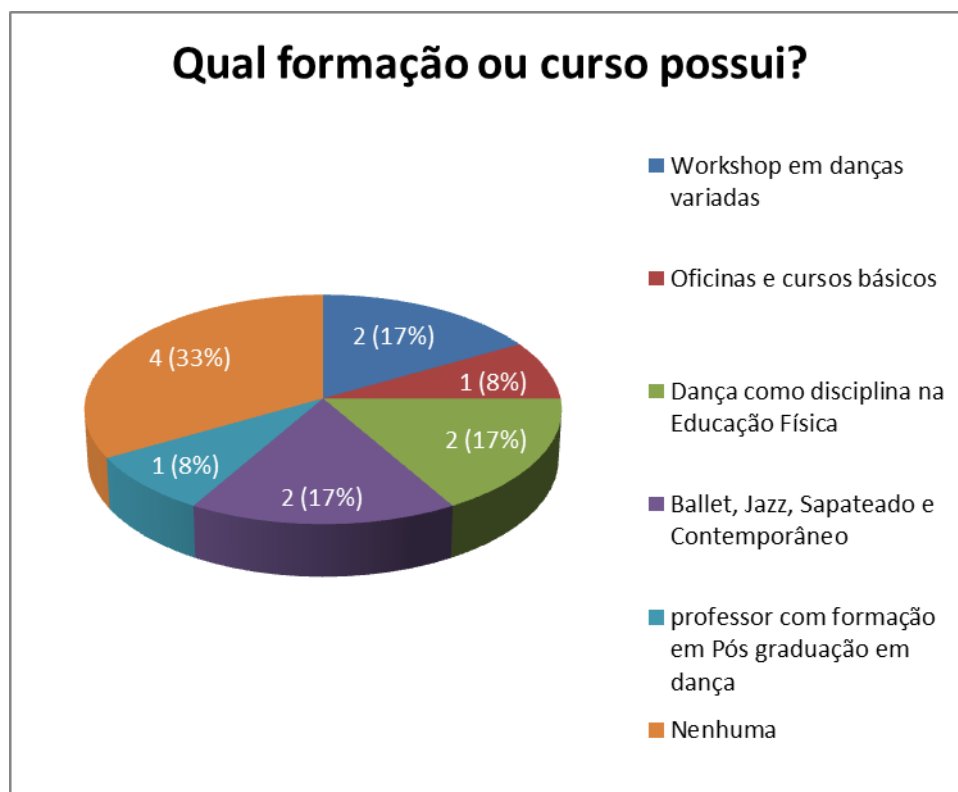
**Figura 6.** Séries/anos que trabalha

Com relação à formação continuada dos participantes da pesquisa, obtivemos que 6 professores (50%) realizaram algum curso de formação em dança e outros 6 (50%) não realizaram (fig. 7).



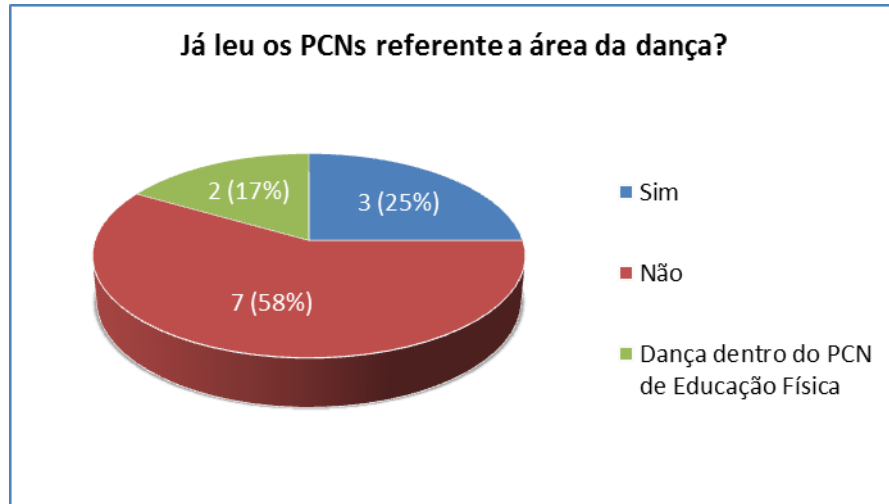
**Figura 7.** Formação ou curso em dança

Entre os cursos apontados na formação continuada temos 2 professores (17%) que participaram de workshop em danças variadas, 1 (8%) que participou de oficinas e cursos básicos, 2 (17%) apontaram formação em dança como disciplina na Educação Física, 2 (17%) que realizaram Ballet, Jazz, Sapateado e Contemporâneo, 1 (8%) professor com formação em Pós graduação em dança e 4 (33%) responderam que não realizaram curso ou formação para trabalhar com a dança na escola (fig. 8).



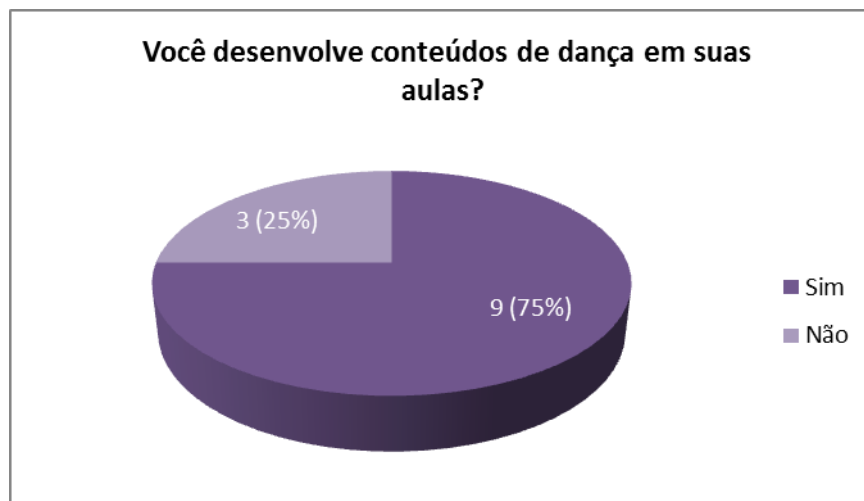
**Figura 8.** Formação ou curso que possui

Uma das questões abordadas pelo questionário, disse respeito à leitura dos PCNs referentes a área da dança. Entre as respostas tivemos 3 professores (25%) que assinalaram que sim, 7 (58%) apontaram que não haviam lido e 2 (17%) que realizaram a leitura relativo a área da dança dentro do PCN de educação física (fig. 9).



**Figura 9.** Leitura dos PCNs em dança

Foi perguntado se em suas aulas desenvolviam conteúdos de dança. Obtivemos 9 professores (75%) assinalando que sim e 3 (25%) que disseram não desenvolver conteúdos (fig. 10).



**Figura 10.** Desenvolvimento dos conteúdos de dança

Solicitamos que informassem quais conteúdos eram trabalhados. Obtivemos os seguintes conteúdos, distribuídos abaixo (tab. 2), e classificados a partir da proposta de Barreto (2008) que os divide em: conteúdos de dança e conteúdos

sobre a dança. Acrescentamos uma terceira classificação, denominada outros, que emergem dos dados, mas que não se aproximou da categorização defendida pela autora<sup>4</sup>.

**Tabela 2 – Conteúdos desenvolvidos**

<b>Conteúdos de Dança</b>	<b>Conteúdos sobre dança</b>	<b>Outros</b>
Composição Coreográfica	Estudo histórico	Alongamento
Ritmo		Musicalidade
Expressão Corporal		Interpretação dirigida
Danças urbanas		Coordenação motora
Dança afro		Lateralidade
Tradicionalista (CTG)		Flexibilidade
Folclore brasileiro		
Ritmos diversos		
Brincadeiras		
Jogos de Expressão		

Fonte: Gráfico elaborado pela acadêmica.

Ao buscar o levantamento das escolas municipais para a oferta de dança, observamos que, de um modo geral e de acordo com os dados, a dança apresenta um universo representativo no campo da pesquisa.

O governo federal instituiu através da Portaria Interministerial nº 17/2007 e do Decreto Presidencial nº 7083/2010 o Programa Mais Educação. O referido Programa faz parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e tem por objetivo a implementação da proposta de educação integral. Trata-se de uma estratégia do Governo Federal para “induzir a ampliação da jornada escolar e a

<sup>4</sup> Barreto (2008) apresenta como proposta para classificação dos conteúdos da dança distribuídos em três grupos: conteúdos de dança, conteúdos sobre a dança e sensibilização.



organização curricular, na perspectiva da Educação Integral” (BRASIL, 2011, p.6).  
Para tanto propõe,

oferta educativa nas escolas públicas, por meio de atividades optativas que permitem melhorar o ambiente escolar como: acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica (BRASIL, 2013 s/p).

O Programa Mais Educação justifica, de certa forma, o fomento da dança no município.

No entanto, a dança enquanto atividade de ensino encontra-se ainda num processo de consolidação, considerando-se que algumas escolas que apresentam projetos em dança não o preveem no PPP da escola, que é o documento que direciona as ações pedagógicas na escola.

De acordo com o diretor do Instituto Paulo Freire, Paulo Roberto Padilha, o “PPP se torna um documento vivo e eficiente na medida em que serve de parâmetro para discutir referências, experiências e ações de curto, médio e longo prazos” (REVISTA NOVA ESCOLA, 2011, s/p). Estar no PPP atividades ou projetos em dança implica em fundamentar, em conceber a dança como atividade pedagógica artística pensada, refletida, problematizada na escola e que contribui em experiências educativas na relação corporal consigo e com o outro. Implica também em possibilidades de expansão da dança como proposta estética criativa no universo escolar que em algumas escolas é vista como atividade curricular, festa de fim de ano (MARQUES, 2011), sem o comprometimento e a articulação dos projetos.

Uma questão interessante a ser discutida e que emergiu dos dados diz respeito à formação inicial e à formação continuada desses professores. Observa-se que predomina a formação em educação física. Alguns autores apontam que na maioria das escolas é nas aulas de educação física que a gestão da escola encontra espaço para o trabalho com a dança (VARGAS, 2007). A autora critica essa constatação argumentando que a educação física trabalha o corpo e o movimento buscando uma formação globalizada do aluno, predominantemente voltada para as práticas esportivas ao concluir que,

A dança é frequentemente comparada ao esporte. É certo que, comum a estas duas atividades, se encontram algumas virtudes formativas: disciplina, coragem, resistência, domínio físico, sentido da superação. Mas a dança é algo mais, porque é uma disciplina artística. (ROBINSON, 1992 *apud* VARGAS 2007, p. 62)

O que podemos apontar, de acordo com os dados que apresenta a formação ou curso em dança, é que os professores pesquisados perceberam (ou sentiram) a necessidade de aproximarem-se das especificidades da dança ao buscarem a formação continuada. Percebe-se a associação desta com os conteúdos apontados pelos professores como sendo os desenvolvidos nas atividades da dança. Para Delors (2001, p. 160) “a qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação continuada dos professores do que pela sua própria formação inicial”. Para o autor a formação continuada possibilita a aproximação do “saber e do saber-fazer” ao introduzir novos métodos ou novas tecnologias, o que pode contribuir para as práticas educativas.

Encontramos nos PCNs, a importância dos conteúdos articulados, no contexto do ensino e aprendizagem, a três eixos norteadores do processo, que se referem ao fazer artístico e ao conjunto de questões ligadas à produção, a fruição e a apreciação significativa tanto da produção quanto da produção histórico-social e, a reflexão enquanto construção de conhecimentos (PCN, 1997). Em concordância com os três eixos apontados no PCN encontramos Barreto (2008). A autora problematiza o sentido de "saber o que ensinar desta Arte, se não compreendermos o que ela é e o porque de ela estar presente no processo educacional" (BARRETO, 2008, P.98) e enfatiza a importância da reflexão sobre os conceitos e objetivos numa perspectiva da Arte-educação. Na mesma concepção encontramos Duarte (2011, p.40) ao afirmar que a dança “configura-se como um processo interligado em momentos chamados de “antes”, “o durante” e o “depois”. O autor refere-se à produção, fruição e apreciação em que, o “antes” compreende todo processo que envolve o planejamento e que implica na participação ativa dos alunos junto aos educadores; o “durante”, é o momento da interação, da exploração de técnicas, da sensibilização e, o “depois” que corresponde a reflexão do processo vivido. Os conteúdos explicitados pelos professores (tab. 2) aproximam-se a alguns objetivos pedagógicos da dança, mas é preciso refletir as condições em que se aproximam e se distanciam dos propósitos da Dança-educação.

Do ponto de vista das ações em sala de aula, associadas a teorias e metodologias de ensino é possível afirmar, de acordo com Arroyo (2011) que o professor é um profissional da prática e de escolhas. Ao observar a questão que se refere à leitura dos PCNs relativos à área da dança, a maioria apontou que não realizou a leitura e os poucos que o fizeram, afirmam ter feito uma leitura tão superficial que não conseguem estabelecer qualquer relação com o cotidiano vivido.

A primeira pergunta dizia respeito ao que os professores procuravam desenvolver com a dança na escola. Constatamos que emergiram das respostas atividades que contemplavam ritmo, coordenação motora, movimento e conhecimento do corpo; as atividades que envolviam linguagem corporal, estética, aspectos culturais, coreografia, atividade física e lazer, cada uma delas foi apontada apenas por um professor.

Questionamos na segunda pergunta a importância que o professor acreditava ter a dança para a escola. Foi possível destacar, a partir das escritas que os professores acreditam que a dança tem importância para a escola ao proporcionar lazer como algo mais para fazer na escola, interação e motivação; um professor apontou ser importante como atividade extracurricular; outro, o trabalho com gênero, inclusão e as diferenças e ainda foi destacado o desenvolvimento social e a ocupação no sentido de tirar o aluno das ruas.

Os professores discorreram na terceira pergunta sobre a importância que acreditava ter a dança para os alunos. Obtivemos que consideram a dança importante para o desenvolvimento social dos alunos, atividade saudável e redução da ociosidade; um professor pontuou como sendo importantes as questões que envolvem ritmo, coordenação motora, desenvolvimento do corpo e independência, foi apontado ainda disciplina; entretenimento; comunicação; expressão; interpretação e colaboração; respeito e desinibição; diversão.

Questionados a partir da experiência profissional, quais as contribuições da dança à educação e ao desenvolvimento do educando, relataram que contribui para a independência do aluno; outros professores relataram ainda como sendo importante a dança como atividade completa que enriquece a vivência do aluno; apontam ainda o controle do corpo; crescimento do aluno; atividades em grupo; comportamento social, desenvolvimento da aprendizagem; participação do aluno nos processos de criação; sensibilização; potencialidades referentes à arte, estética

e ao não competitivo são contribuições significativas que a dança potencializa. Um professor afirma ainda que a dança é para todos.

Os professores afirmam desenvolver habilidades como a coordenação motora, flexibilidade, sociabilidade, o ritmo. Entretanto, não são critérios especificamente da dança; a educação física também trabalha com essas questões. Ferreira e Falkembach (2012, p.65) já problematizavam ao questionar: “Quem ensina dança? O professor de arte ou o professor de educação física? Dependendo do modo como se pratica a dança, ela pode ser considerada arte ou educação”. Destaca-se ainda a contribuição de Duarte (2011, p. 43), ao lembrar-nos que “didáticas e metodologias devem ser (re) criadas, reinventadas e ressignificadas por artistas-docentes na construção do dançar na escola”. Assim sendo, é possível questionar que conceitos estão sendo associados pelos professores a estas habilidades. Em alguns fragmentos percebe-se o distanciamento do entendimento pelo viés da Dança-educação:

A expressão com o sentido da estética, do expressar-se bonito dentro das potencialidades de cada um. (Professor H)

Trabalho, ritmo, coordenação motora, lateralidade, flexibilidade, ritmos diversos, estilos diferentes de dança. (Professor A)

O professor H remete o desenvolvimento da dança ao sentido de estética enquanto sentido do belo, ou seja, estética associada à beleza, à perfeição. Quando se busca a perfeição, remete à ideia do certo e do errado, que são aspectos contrários aos propósitos da Dança-educação. Para Barreto (2008, p.82) “conhecer esteticamente significa construir e compartilhar saberes a partir da experiência estética ou experiência da beleza no âmbito da educação.” Para a autora, a dança faz parte da educação do corpo e neste sentido tem como objetivo o processo de desenvolvimento, o fazer artístico, a experiência, sem a finalidade do certo ou errado, enquanto processo de aprendizagem na formação de indivíduos. Ainda de acordo com Barreto (2008), a estética está relacionada à sensibilidade e à razão e, portanto o conhecimento estético envolve pelo viés da educação, apreensão, construção e socialização de saberes.

Os professores ao relacionar o que procuravam desenvolver com a dança nas atividades desenvolvidas não apresentavam uma percepção da dança como integradora de diferentes saberes. Há uma intencionalidade de definir conceitos

relativos à dança: “sentido da estética”, “ritmo”, “aspectos históricos e culturais”. Entretanto a forma como relacionam esses conceitos em suas escritas revelam uma visão de corpo como “objeto que não produz conhecimento” Ferreira e Falkembach (2012). Percebe-se uma proximidade da dança relacionada ao lazer e ao que Ferreira e Falkembach (2012, p. 67) denominam de “Domínio do comportamento” o que remete a ideia de “adestramento do corpo”, ao observar os fragmentos a seguir:

Procuro melhorar a interação entre aluno e professor, passar lazer para os alunos através de uma atividade física e saudável, ajudando na parte disciplinar de forma divertida. (Professor D)

Na verdade, desenvolvo questões referentes a ritmo, coordenação motora e coreografias montadas por mim com o auxílio também das alunas. (Professor B)

Eu acho que quando eles dançam eles acabam extravasando na dança e acabam realizando melhor seu desenvolvimento na sala de aula, com seus professores e colegas. (Professor I)

Parte-se de uma concepção de dança que não é vista como uma forma de disciplinar corpos dentro da escola, ou de ser um momento onde os alunos possam extravasar, liberar energia reprimida por outras disciplinas, ou mesmo pelo apelo de outros espaços sociais. Em 1997, Marques já criticava o discurso dos professores que entendiam a dança na escola como sendo positiva para relaxar, soltar emoções, acalmar os alunos. A autora entende que a escola tem por objetivo “instrumentalizar e construir conhecimento em/atraves da dança com seus alunos (as), pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social” (MARQUES, 1997, p.23). Para Duarte Junior (1983, p. 72)

Arte-educação não significa o treino para alguém se tornar um artista. Ela pretende ser uma maneira mais ampla de se abordar o fenômeno educacional, considerando-o não apenas como transmissão simbólica de conhecimentos, mas como um processo formativo do humano.

O que se observa é que a dança na escola ainda é vista como um lazer, uma atividade para retirar os alunos da ociosidade mantendo pouca relação com a educação e com a arte. Está muito ligada em tornar a escola mais atrativa e divertida para os alunos e até mesmo um momento para que o aluno extravase.

Através da dança, busca-se fundamentar a ideia enquanto espaço potencializador de conhecimento, de informação de envolvimento, problematizando,

de modo que possam se estabelecer relações com a dança. O professor de dança antes de lecionar tem que experimentar vivenciar corporalmente a dança, ter o mínimo a vivência artística para compreender a transformação que a dança poderá proporcionar. Barreto lembra-nos que,

a metodologia para o ensino de dança na escola poderia, de forma abrangente, visando à autonomia, à liberdade e ao potencial criador dos educandos, incorporar métodos de ensino de dança que promovessem experiências em que vivenciassem aspectos da sua própria realidade, e que os permitissem transcender a ela, recriando-a e transformando-a. (BARRETO, (2008 p. 105)

No entanto, não podemos desconsiderar no universo pesquisado que a dança na escola é na sua grande maioria dentro do projeto do Governo Federal Mais Educação o que justifica as proposições de dança como atividade extraclasse. A própria condição da oferta em dança, bem como os propósitos do projeto, que é de, gradativamente, transformar o ensino básico em integral, remetem aos critérios como tem sido ofertados a dança na escola.

## CONCLUSÃO

Após a pesquisa pudemos perceber que ainda há uma longa caminhada na formação dos profissionais que ministram a dança na escola. A dança apesar de estar dentro da escola mantém pouca relação com a Arte-educação e menos ainda com a dança enquanto campo de conhecimento.

Ao estar nas escolas para aplicação dos questionários aos professores e monitores fui recebida por alguns com certo receio. Quando me apresentei como acadêmica do curso de dança que estava fazendo uma pesquisa com os professores e monitores que ministravam aulas de dança na escola, percebi que muitos ficaram inseguros e logo foram dizendo: *trabalho com dança, mas não sou formada, ou dou aulas de dança porque eu gosto de dançar*. A fim de deixa-los à vontade, expliquei-lhes que eu não estava ali para assistir as suas aulas ou avaliá-los, mas que estava buscando compreender quem eram esses profissionais que estavam na escola trabalhando com a dança.

Fui cercada por perguntas sobre o curso, as disciplinas e tempo de formação; curiosidade que achei normal, pois o curso de dança é novo, em outro município e, mesmo sendo próximo a Rio Grande, a maioria não sabia da existência dele em Pelotas. O interesse sobre o curso não foi só dos professores, a direção das escolas também pediu informações e ouvi muitos pedidos para levar projetos aos alunos, pessoas do curso para dar aulas nas escolas.

Ir às escolas municipais de ensino fundamental de Rio Grande possibilitou-me conhecer novas realidades e comunidades. Pude perceber muitas escolas com ginásio todo equipado, inclusive com uma sala bem ampla para atividades com dança. Percebi também que as escolas estão bem cuidadas e conservadas na sua maioria.

Ao aproximar-me dos dados coletados procurei manter o foco nos objetivos deste trabalho e direcionar meu olhar de pesquisadora que executa os primeiros passos no campo da pesquisa. As análises evidenciam que a dança nas escolas municipais de ensino possuem uma representatividade significativa. No entanto percebe-se também que ainda não contempla alguns aspectos da dança enquanto Arte-educação. Há um distanciamento da fruição, da contextualização e da apreciação, aproximando-se mais do fazer diretivo, que na maioria das vezes é transmitido, privando o aluno do ato de criar, experimentar e produzir.

A pesquisa aponta a percepção dos professores voltados para o lazer e diversão que a dança pode proporcionar e que agrada a escola e os pais desses alunos quando das apresentações de dança.

Muitos professores não veem conteúdos de dança sendo trabalhados em suas aulas, o que me faz pensar o sentido de lecionar a dança na escola, um lugar onde se promove diariamente o ensino. Poucos foram os professores que disseram desenvolver um trabalho de dança voltado para a educação, onde o produto final não é o mais importante, mas sim o processo até chegar nele.

A dança que se espera deve fazer parte da escola, possibilitando a expressão, o autoconhecimento, a educação estética, a relação do indivíduo com o mundo e com os outros. No entanto, o profissional que ministra a dança na escola é quem vai dar o enfoque para os conteúdos a serem desenvolvidos: será uma dança enquanto Arte-educação? Dança como atividade e lazer?

Como possibilidade para que o trabalho com a dança seja voltada para a educação, seria importante a continuidade de trabalhos de formação continuada com esses professores a fim de proporcionar-lhes espaços não apenas para criação mas também para reflexão sobre o que é e o que representa a dança no ambiente escolar, já que ainda há poucos professores licenciados em dança. Entendo como relevante que um professor formado em dança- licenciatura faça essa ponte entre os professores e a Arte-educação em dança proporcionando vivências práticas e dialógicas sobre as teorias que envolvem a dança.

Acredito que esse foi um primeiro, e importante, passo para uma possível reflexão sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido nas escolas municipais da cidade de Rio Grande.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Concepções e práticas artísticas na escola**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001. Cap. 1

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BERTRAND, Yves. **Teorias Contemporâneas da Educação**. 2. ed. Lisboa Portugal: Instituto Piaget, 2001.

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Programa Mais Educação: Passo a Passo**. Org. Jaqueline Moll, 2011. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso\\_maieducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maieducacao.pdf)> Acesso em ago. 2013.

BRASIL, Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria da Educação. **Mais Educação**. Disponível em <<http://www.educacao.rs.gov.br>> Acesso em ago. 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: arte**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://provabrasil.inep.gov.br/parametros-curriculares-nacionais>> Acesso em 23 de jun. 2013.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em jul. 2013.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 6. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF, MEC, UNESCO, 2001.

DUARTE, Gustavo. “Escola Palco”: Por uma educação estética do movimento humano – A construção de corpos disponíveis para o dançar. In: SILVA, Úrsula Rosa da. **Arte na escola: diálogos interdisciplinares**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2011.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1983.

FERRARI, Marina G. Barbieri. **Por Que Dança na Escola?** Disponível em: <[http://www.arte.seed.pr.gov.br/arquivos/File/textos/porque\\_danca\\_na\\_escola.pdf](http://www.arte.seed.pr.gov.br/arquivos/File/textos/porque_danca_na_escola.pdf)>, Acesso em: Junho de 2013.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos.** São Paulo: Papirus, 2001.

FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Educação e Mudança.** 12. ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.** São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Método de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MARKONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. **Arte em Questões.** São Paulo: Digitexto, 2012.

\_\_\_\_\_, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_, Isabel A. Dançando para ensinar a dança. In: **Boletim A arte na escola.** N. 58. Jun- Ago. 2010. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/uploads/boletins/boletim-58.pdf>> Acesso em fev. 2013.

\_\_\_\_\_, Isabel A. Dançando na escola. **MOTRIZ: Revista de Educação Física.** Vol. 3, N. 1, jun. 1997. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/issue/view/26>> Acesso em mar. 2013.

NÓVOA, Antonio. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo.** SINPRO, SP 2007. Disponível em: <[http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto\\_novoa.pdf](http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf)> Acesso em jul. 2013.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Na dança e na educação: o círculo como princípio. **Revista Educação e Pesquisa,** São Paulo, v.35, N.1, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n1/a12v35n1.pdf>>

PORPINO, Karenine de Oliveira. Dança e Currículo. In: **Dança na escola: arte e ensino**. Salto para o Futuro. Ano XXII – Boletim 2, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/18093102-Dancanaescola.pdf>> Acesso em fev. 2013.

REVISTA NOVA ESCOLA. O que é o projeto político-pedagógico (PPP). **Gestão Escolar**. Ed. 011. dez. 2010/jan. 2011. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/planejamento/projeto-politico-pedagogico-ppp-pratica-610995.shtml>>

RIO GRANDE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Produto Cartográfico**. Núcleo de Pesquisa e Extensão. Programa Geo-Saúde. Rio Grande, 2013

SIEBERT, Emanuele Cristina; CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. Trajetória do pensamento pedagógico no ensino da arte. **IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. PUC. Paraná: 2009. p. 3013-23. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2490\\_1365.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2490_1365.pdf)> Acesso em 12 de jun. 2013.

STRAZZACAPPA, Márcia. MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papyrus, 2009. Coleção Ágere.

\_\_\_\_\_, Márcia. Dança na educação discutindo questões básicas e polêmicas. **Revista Pensar a Prática**. V. 6: 73-85, Jul./Jun. 2002-2003 Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br>> Acesso em mar. 2013.

\_\_\_\_\_, Márcia. Dançando na chuva e no chão de cimento. In: FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. São Paulo: Papyrus, 2001.

VARGAS, Lisete Armizaut Machado de. **Escola em Dança: movimento, expressão e arte**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

## APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CENTRO DE ARTES  
CURSO DE DANÇA LICENCIATURA

Caro professor,

A dança nas escolas tem sido questão de importantes debates. Com base nessa afirmativa apresento-lhe minha proposta de pesquisa para conclusão do curso de Dança Licenciatura, cujo tema é a Dança-educação na escola. Busco investigar o desenvolvimento das ações do professor que trabalha dança nas escolas urbanas municipais de ensino fundamental do município de Rio Grande e qual o seu entendimento sobre Dança-educação. Sua participação é de fundamental importância, pois busco não apenas contribuir para a minha formação docente, mas também produzir dados e informações que possam alavancar a consolidação da Dança-educação como disciplina que potencializa plena e significativamente a formação dos educandos e ainda propor estratégias que possam contribuir de alguma forma para fomentar a dança enquanto Arte-educação.

Saliento que a presente pesquisa se encontra de acordo com os princípios éticos de investigação com seres humanos e não trará prejuízo algum a sua colaboração. O nome da instituição e de seus informantes será preservado como forma de garantir o anonimato das informações. Agradeço a sua participação.

### QUESTIONÁRIO

NOME: \_\_\_\_\_

ESCOLA: \_\_\_\_\_

1) Qual sua formação?

\_\_\_\_\_

2) A quanto tempo você trabalha com a dança na escola?

( ) Até 1 ano ( ) 1 a 2 anos ( ) 2 a 3 anos ( ) 3 a 4 anos ( ) 5 anos ou mais

3) Quais séries/ anos você trabalha?

( ) Séries/Anos iniciais ( ) Séries/Anos finais

Especifique qual: \_\_\_\_\_

4) Possui alguma formação ou curso em dança? ( ) Sim ( ) Não Qual (is)?

---

---

5) Já leu os PCNs referente a área da dança? ( ) Sim ( ) Não

O que pensa sobre este documento?

---

---

---

---

---

6) O PPP e o Regimento da escola contemplam algum projeto em dança?

( ) Sim ( ) Não Qual (is)?

---

---

---

---

7) Você desenvolve conteúdos de dança em suas aulas? ( ) Sim ( ) Não

Se afirmativo, quais?

---

---

---

---

8) O que você procura desenvolver com a dança na escola?

---

---

---

---

---

9) Que importância você acredita ter a dança para a escola?

---

---

---

---

---

10) Que importância você acredita ter a dança para os alunos?

---

---

---

---

---

---

11) Relate de acordo com sua experiência profissional, quais as contribuições da dança à educação e ao desenvolvimento do educando.

---

---

---

---

---

---